



AGORA É A MINHA E A SUA VEZ!
(SERMÃO)

INTRODUÇÃO

Motivação: Ao revisar as páginas das redes sociais, encontrei frases chamativas de amizade: “Te amo muito”, “Você é meu tudo”, “Estou com você nas horas boas e más”, etc. Imediatamente, essas frases me fizeram questionar: “Será que de fato há muito amor entre esses amigos que se correspondem? Será que o “tudo” durará para sempre ou será apenas temporal? Serão, por acaso, apenas frases nascidas das emoções ou circunstâncias? Será que as redes sociais são apenas um meio de expor ideias, pensamentos que muitas vezes não seriam expressas cara a cara? Será, por fim, que são apenas “copiar” “ colar” de poemas, versos e refrões.

Então, o que é amizade? Até onde ela vai? Alguns comentaram que a amizade é difícil de ser definida e que é melhor vivê-la. Vejam alguns conceitos sobre a amizade.

- “Amigos são os que na prosperidade aparecem sem receber convite e na adversidade aparecem sem ser chamados.”
- “As pessoas mais felizes são as que têm muitos amigos.”
- “Amigo é aquele que permanece quando todos já o deixaram.”
- “É possível viver sem irmãos, mas não sem amigos” (provérbio árabe).
- “O amigo fiel não tem preço, não há dinheiro que avalie seu valor.”
- “Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão” (Pv 17:17).
- “Perguntaram a um cego: ‘Como você considera os amigos?’ Ele respondeu: ‘São como os raios do sol que me aquecem nas épocas mais frias e solitárias de minha vida’.”
- Os antigos simbolizavam a amizade como uma jovem bonita em cujas vestes se liam: “para viver e também para morrer”, na parte da frente estava escrito: “no inverno e no verão” e com um dedo apontando para o coração, estava escrito: “distantes e próximos”. Assim se comporta um amigo, está sempre conosco na vida e na morte, quando tudo vai bem e quando vai mal, quando está ao nosso lado ou no estrangeiro. Sua influência é construtiva e dá frutos abundantes. Creio que desenvolver bons amigos leva tempo, mas uma vez que o laço se firma, torna-se mais forte que o aço fundido.

A Bíblia nos mostra grandes exemplos de amizade tais como: Rute e Noemi; Paulo e Timóteo; Elias e Eliseu, as quais expressaram sentimentos em um verso e deixaram pegadas em suas ações.

O livro de Samuel descreve a amizade de Davi e Jônatas. É uma amizade fundida em altíssimas temperaturas; ela suporta a prova e o sofrimento; mantém sua fidelidade acima da morte; expressa muito amor, amor semelhante ao de Jesus por Seus amigos. Davi foi poeta; e quando soube que seu amigo mais querido havia caído pelas flechas dos filisteus, lamentou grandemente e confortou seu coração escrevendo um salmo excelente, que nos anos posteriores se chamou “O Cântico do Arco”. Assim, Davi procurou conservar viva a lembrança de seu amigo, apresentando-nos características que se tornaram ícones da verdadeira amizade. A amizade como a de Davi e Jônatas não é comum e quando a encontramos não devemos perdê-la. Analisemos esses ícones e o paralelismo com a amizade que Jesus ofereceu a Seus discípulos.

TEXTOS-CHAVE: 1 Samuel 17:57 – 18:4; capítulo 20; 2 Samuel 1:17-27; João 15:13-16; Mateus 11:19. Leitura adicional: *Patriarcas e Profetas*, capítulos: “A Fuga de Davi” e “Davi em Ziclague”.

LEITURA BÍBLICA NO SERMÃO: 2 Samuel 1:25, 26; João 15:13.

PROPÓSITO DO SERMÃO

Mostrar as características da grande amizade entre Davi e Jônatas e como ela se assemelha à amizade de Jesus com Seus discípulos.

- I. **A amizade de Jônatas e Davi, assim com a de Jesus e Seus discípulos, foram singulares devido à ORIGEM DE SUA ELEIÇÃO.** 1 Samuel 17:57 – 18:4 / João 15:16.
 - a. Quando Jônatas viu Davi voltar com a cabeça de Golias em suas mãos, surgiu uma grande admiração e respeito da parte do jovem príncipe. Ele notou que esse jovem tinha coragem e inteireza de caráter. Embora fosse o filho do rei e herdeiro do

trono, “Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto”. Cria que tal herói, que confiava em Deus, que expôs sua vida e que obteve tão grande vitória, merecia todo seu respeito. Sua amizade não começou por interesse próprio, mas na semelhança que Jônatas percebeu entre sua própria natureza e a de Davi. Assim, Jônatas escolheu Davi para ser seu amigo.

- b. Jesus disse: “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros [...]”. Pense nisto: ELE O ESCOLHEU. Ao longo da história, Deus escolheu algumas pessoas para que sejam Seus amigos. Escolheu ABRAÃO como amigo para lhe contar Seus planos de salvação; escolheu MOISÉS, para tirar Seu povo da escravidão do Egito. A Bíblia nos diz que: “Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo [...]” (Êx 33:11). Escolheu Israel como Seu povo para estabelecer vínculos estreitos de amizade; durante a peregrinação pelo deserto, Deus Se comportou como Amigo para com eles.
- c. Aplicação: Hoje, em JESUS, Deus Se faz Amigo de todos os homens, escolhendo-os para terem intimidade com Ele.

II. **A amizade de Jônatas com Davi e a de Jesus com Seus discípulos era *TOTALMENTE DESINTERESSADA*.** 1 Samuel 20:8, 9 / João 15:15

- a. Embora Jônatas fosse herdeiro do trono, Davi havia sido ungido rei por Samuel. O reino havia de ser tomado da casa de Saul e dado à casa de Davi. Seria normal se o jovem príncipe, Jônatas, sentisse inveja e ódio contra Davi, porque iria substituí-lo; mas ao invés disse-lhe um dia, de forma comovente: “tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo” (1Sm 23:17). Ele tinha a intenção de ser seu amigo, seu assistente, seu companheiro, seu conselheiro e de, se possível, ver o dia em que Davi receberia a coroa para adornar sua frente. Bem-aventurado Jônatas, porque foi capaz de ceder o lugar de honra e assim sentir que se Davi fosse o primeiro, isso era exatamente o que ele queria.
- b. Jesus disse: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer ” (Jo 15:15). O servo devia suportar maus-tratos, gritos e insultos. Não tinha vez nem opinião nas decisões de seu senhor. O amo podia vendê-lo quando quisesse e, se considerasse que o servo realizara mal o trabalho, podia castigá-lo. Entre os israelitas, ser tratado como servo era sumamente humilhante. Assim, quando os doze entraram no aposento alto e notaram que não havia ninguém para desempenhar as funções do servo, nenhum deles tomou a iniciativa de servir. Não podiam rebaixar-se e lavar os pés poeirentos de seus companheiros. Então, Jesus Se humilhou, pegou a toalha e a bacia e mostrou aos discípulos que Sua amizade por eles não se baseava em algum interesse.
- c. Aplicação: Amizade, na história de Davi e Jônatas, é o que o homem pode fazer ao ficar de lado e ceder o lugar ao outro. Jesus sentenciou: “Já não vos chamo servos [...] mas tenho-vos chamado amigos”. Jesus disse: “Amigos, estou compartilhando meu coração com vocês agora. Vou lhes dar informação privilegiada, estou depositando total confiança em vocês. Isso constitui a verdadeira amizade, (baixem a guarda), aproveitem a oportunidade de confiarem uns nos outros! Que melhor exemplo disso do que quando Jesus disse a João, Tiago e Pedro: “venham e orem comigo”. Jesus lhes estava dizendo: “Amigos, estou passando por um momento difícil, venham e estejam comigo... [QUE PRIVILÉGIO!] Ele não lhes pediu para pregarem um sermão! Que sermão poderia ser pregado a Jesus? Jesus não lhes pediu conselho, Ele não necessitava disso, apenas queria ter a companhia de Seus amigos! Era noite no Getsêmani, a qual, depois da crucifixão, podemos dizer foi um dos momentos mais difíceis para nosso grande Amigo.

III. **A amizade de Jônatas e de Davi, assim como a de Jesus com Seus discípulos, foi tão forte e leal que se manteve firme diante de *TODA A OPOSIÇÃO*.** 1 Samuel 20:3-, 25-34; Mateus 11:19; João 15:13.

- a. Não demorou e Jônatas descobriu que Samuel, seu pai, odiava Davi. Saul não podia suportar a ideia de que outro homem tomasse o lugar que ambicionava para si, embora não merecesse conservá-lo. Desejava ver Davi morto. Quando viu que Jônatas se posicionou a favor de Davi, Saul se enfureceu e fez com que a porção de Jônatas fosse difícil de suportar; porém, ele não abandonou seu amigo. Foi LEAL a Davi tanto nas situações favoráveis quanto nas adversas. Jônatas foi fiel e muito obediente ao seu pai; mas, mesmo assim, não abandonaria seu amigo Davi, e preferia estar na frente dos dardos de Saul a dar fim à amizade existente entre ele e o servo escolhido de Deus.
- b. Jesus disse: “Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!”. O ministério de Jesus nesta terra não foi aceito por todos e foi questionado duramente pela qualidade dos amigos que tinha. A classe religiosa de Seus dias não podia admitir uma religião para todos. Eles criam que Deus manifestava favoritismo para certas pessoas e eles se consideravam os privilegiados. Desprezaram Jesus e queriam que deixasse essa classe de pessoas. Mas Ele jamais abandonou Sua missão; suportou a oposição e nunca deixou Seus amigos. Por isso disse: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”.
- c. Um soldado durante a guerra disse a seu tenente: “Meu amigo não voltou do campo de batalha, senhor. Solicitou permissão para ir buscá-lo”. “Permissão negada”, foi a resposta do oficial. “Não quero que você arrisque sua vida por um homem que provavelmente está morto”. O soldado, ignorando a proibição, saiu e, uma hora depois, voltou mortalmente ferido,

transportando o cadáver de seu amigo. O oficial ficou furioso e exclamou: “Eu lhe disse que ele estava morto. Agora estou perdendo dois homens! Diga-me, valeu a pena ir até um cadáver?” O soldado moribundo respondeu: “Claro que sim, senhor! Quando o encontrei ele ainda estava vivo e me pôde dizer: ‘Eu tinha certeza de que você viria me buscar!’”

- d. **Aplicação:** Não duvido que Jônatas tenha considerado a vida de Davi como mais valiosa que a sua. Oh, se pudéssemos ver mais desse tipo de amizade entre os homens! Oh, que nos amássemos mais uns aos outros, como Jesus nos ama. Creiam, Jesus está oferecendo Sua amizade a toda raça humana. Jesus era o tipo de pessoa que buscava os párias da sociedade, bem como os mais refinados e críticos, e os amava. O coração das pessoas era tocado e por isso O seguiam.

IV. A amizade de Jônatas e Davi, assim como a de Jesus com Seus discípulos, resultou em **FRUTOS NO DEVIDO TEMPO**. 2 Samuel 1:19, 23, 25-27 / João 15:14.

- a. A amizade, respeito e amor entre esses amigos era muito ativa, pois sabemos o quanto Jônatas suplicou ao pai em favor de Davi. Foi ao campo e pediu o conselho de Davi. Organizou planos e métodos para a preservação da vida de Davi; e, em certa ocasião, descobrimos que “foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus”. De fato, o amor que tinha por seu amigo não eram meras palavras, mas verdadeiro, prático, ativo; era um amor que não cedia nunca. Quando a flecha do filisteu atravessou o coração de Jônatas, no monte Gilboa, feriu o nome de Davi que ali estava gravado. Por isso Davi pode dizer com toda sinceridade: “A tua glória, ó Israel, foi morta [...] Como caíram os valentes no meio da peleja! [...] Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram! [...] Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres”. Esse é o clímax da história entre esses dois amigos: a separação, quando temos de enfrentar o futuro e não mais temos ao lado o conselheiro, o fiel companheiro, aquele que nos amava. Sempre a trama de uma história tem mais força na forma como ela termina. Se o final é bom, podemos dizer: foi bom, foi muito bom, ou fiquei desapontado, que fiasco. O final determina a qualidade e, se o final tocou o coração, certamente ficará gravado por todas as eras. Detive-me a dizer isso porque é importante ver como Davi apresenta a trama de sua amizade com Jônatas. A Bíblia mostra claramente que no momento em que sua vida passava de soldado a rei, quando deveria estar feliz por sua ascensão diante de todo o Israel: crianças, jovens adultos e idosos, ele chorou e se angustiou, deixando gravado naquele momento e proclamando que ele tinha um bom, grande e excelentíssimo amigo a quem amava.
- b. Jesus disse: “[...] Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos” Você se considera amigo de Jesus? Para alguns pode ser que não seja fácil, não foi na antiguidade e tampouco o é agora. Pedro se dizia amigo de Jesus, acompanhou-O por todas as partes, presenciou Seus grandes milagres, entesourou Seus ensinamentos extraordinários e O viu rodeado pela majestade divina na transfiguração. Ele estava certo de que era amigo de Jesus porque fazia o que Ele mandava, mas sua confiança estava em si mesmo e não em seu Senhor. Diante dos outros discípulos, Pedro afirmou: “Senhor, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte” (Lc 22:33). Sua afirmação, embora sincera, não se cumpriu. Ele não podia crer que iria negar seu amado Mestre. Pedro não se conhecia e negou três vezes o Amigo que Se estava entregando por ele. Depois dessa experiência, sua vida nunca mais foi a mesma. Sua amizade e amor por seu Mestre se manifestaram em cada passo posterior. Nunca mais parou de falar dEle. Não se calou. Aonde quer que fosse, falava dEle, testemunhava dEle. Seus frutos evidenciaram milagres e conversões de milhares porque compreendeu, com dor, que nunca se pode esquecer um amigo, nem se pode deixar de falar dEle.
- c. **Ilustração:** No Peru, conheci a história de uma jovem que ganhava pessoas para Jesus orando. Quando de sua morte, foi encontrada uma lista com nomes de pessoas que já se haviam batizado graças às suas orações. No Equador, uma família é lembrada por terem sido amigos de Jesus: Thomas H. Davis e sua esposa. Chegaram ao porto de Guayaquil, mas quando sua estada lá se complicou, viajaram para a serra de Ambato, onde conseguiram alojamento e começaram a semear as boas novas da salvação. Naquele lugar e tampouco no Equador havia até então alguém em quem confiar, o escritório de uma Missão, nem alguém que simpatizasse com suas convicções. Ele deu início a seu trabalho de colportagem com muito esforço, lutando com o preconceito e com as perseguições católicas do lugar. Vendeu pouquíssimos livros. Sua esposa ficou gravemente doente e pouco tempo depois morreu. Thomas Davis suportou o duro transe de não apenas ver sua amada esposa morrer, mas devido ao preconceito imperante não lhe foi permitido sepultá-la no cemitério local, reservado apenas aos católicos. Assim sendo, em uma noite silenciosa, Davis carregou no ombro o corpo inerte de sua esposa, enrolado em um lençol, usando uma pá que lhe servia de cajado, foi até o vale e sepultou sua esposa em um lugar que apenas os anjos conhecem. Ali ele atuou como coveiro, parente e pastor oficiante. Foi isso motivo suficiente para esse discípulo abandonar a missão? Nunca! Embora tenha sacrificado sua vida e a da família, completou a missão. **PLANTOU O EVANGELHO DE JESUS NO EQUADOR!**
- d. “Toda a amizade gera frutos”, essa frase foi verdade na vida de Davi e Jônatas e Jesus a endossou falando de Seus amigos.

CONCLUSÃO

Resumo. É muito triste ter de dizer que em nossos dias a amizade é algo proverbialmente frágil. Alguns amigos são como andorinhas que estão conosco no verão e que se afastam quando começam a aparecer as névoas do outono.

Ilustração: Fleming era um pobre chacareiro escocês. Certo dia, enquanto tentava ganhar o pão para sustentar a família, ouviu um grito pedindo ajuda, vindo de um pântano próximo.

Deixando cair sua ferramenta, correu ao local. Entrou até a cintura, no esterco úmido e negro. Um rapaz se havia atolado, gritando e se esforçando para sair. O chacareiro salvou o rapaz do que lhe poderia ter sido uma morte lenta e terrível. No dia seguinte, chegou uma bonita carruagem na chácara. Um nobre, elegantemente vestido, saiu e se apresentou como o pai do rapaz salvo por Fleming. “Eu quero recompensá-lo”, o nobre disse. “Você salvou a vida de meu filho”. “Não, não posso aceitar pagamento pelo que fiz”, o chacareiro contestou. Nesse momento, o filho dele apareceu na porta da cabana da família. “Aquele é seu filho?” o nobre perguntou. “Sim”, foi a resposta. “Eu lhe proponho um trato. Permita-me proporcionar a seu filho o mesmo nível de educação que meu filho recebe. Se o rapaz for como o pai, não tenho dúvidas de que crescerá e se tornará no homem de quem ambos nos orgulharemos”.

O chacareiro aceitou. Seu filho frequentou as melhores escolas e se formou em Medicina na Escola Médica do Hospital St. Mary, em Londres, e seguiu sua carreira até ser renomadamente conhecido como Dr. Alexander Fleming, o descobridor da penicilina. Anos depois, o filho do mesmo nobre, salvo da morte no pântano, teve pneumonia. Quem salvou sua vida desta vez? A penicilina. Quem era o nobre? Sir Randolph Churchill. O nome de seu filho: Sir Winston Churchill.

Quando alguém tem um amigo fiel, há de prendê-lo a si com ganchos de aço inoxidável; e quando o perde, deve saber que perdeu algo que será sumamente difícil de ser substituído. A verdadeira amizade se compraz em esculpir monumentos em honra daquele que partiu. Conservamos lembranças de nossos entes queridos que já perdemos. Apreciamos lembrar os dias felizes de comunhão que compartilhamos juntos e não permitiríamos que o nome amado seja apagado da memória dos homens.

Então, queridos amigos, os que amamos a Cristo temos de conservá-Lo sempre em nossa memória. Se houver oportunidade de falar dEle, não permaneçam calados! Se puderem entoar uma melodia em honra a Ele, em meio à grande congregação, façam-no de forma a que milhares de pessoas possam ouvir, usando instrumentos musicais. Caso não estejam disponíveis, cantem e toquem para que duas ou três pessoas possam ouvir, e façam com que seus entes queridos saibam que vocês amam seu Amigo acima de tudo. Caso você não cante bem, use a caneta para dar a conhecer aos homens quem é Jesus. Digam com o salmista: “De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus” (Sl 45:1).

O que devemos fazer para manter o nome de Cristo diante dos filhos dos homens? Temos de ser engenhosos e fazer com que os ventos e as ondas levem, com frequência, a história de Sua vida e de Seu amor por aqueles que não O conhecem. Eu sussurraria no ouvido de alguém: “Se você ama a Jesus, por que nunca fala dele?” CONVERTA-SE EM AMIGO DE ESPERANÇA.

Davi, você pôde cantar sobre Jônatas, embora não houvesse uma lei que exigisse tal. O que você diria a algumas pessoas que dizem amar mais a Jesus do que você amou Jônatas e, contudo, nunca proclamaram a Ele e Seus atos mesmo que não sejam vistos?

Chamado: Davi proclamou para todos os ventos sua amizade e amor por Jônatas. Nosso Amigo Jesus, proclamou Sua amizade e amor por toda a humanidade. Agora é a nossa vez, nossa decisão, e nos vem da pergunta: “Sou amigo de Jesus? Se a resposta for positiva, temos um chamado, um compromisso, uma missão: PROCLAMARMOS AO MUNDO NOSSA AMIZADE COM JESUS, AGITANDO SUA BANDEIRA E DIZENDO: SOU AMIGO DE ESPERANÇA!

Lembre-se: 70% das pessoas que estão na igreja se encontram nela devido a uma amizade ou a um membro de sua família que as convidou. Assim sendo, quero estender esse convite, em primeiro lugar, a todos os que pertencem ao ministério jovem. Sim, a você, querido jovem. AGORA É A MINHA E A SUA VEZ! Quantos irão responder a esse chamado, colocando-se em pé e vindo a frente? Agora, estendo o convite à igreja toda. Quantos pais se irão unir a seus filhos que foram tocados pelo Espírito Santo? Coloquem-se em pé. QUE DEUS NOS ABENÇOE, PROSPERE E NOS AJUDE A ANUNCIARMOS NOSSA AMIZADE COM ELE, SENDO AMIGOS DE ESPERANÇA!

Pr. Daniel Garay Támara

Diretor do Ministério Jovem da
União Equatoriana